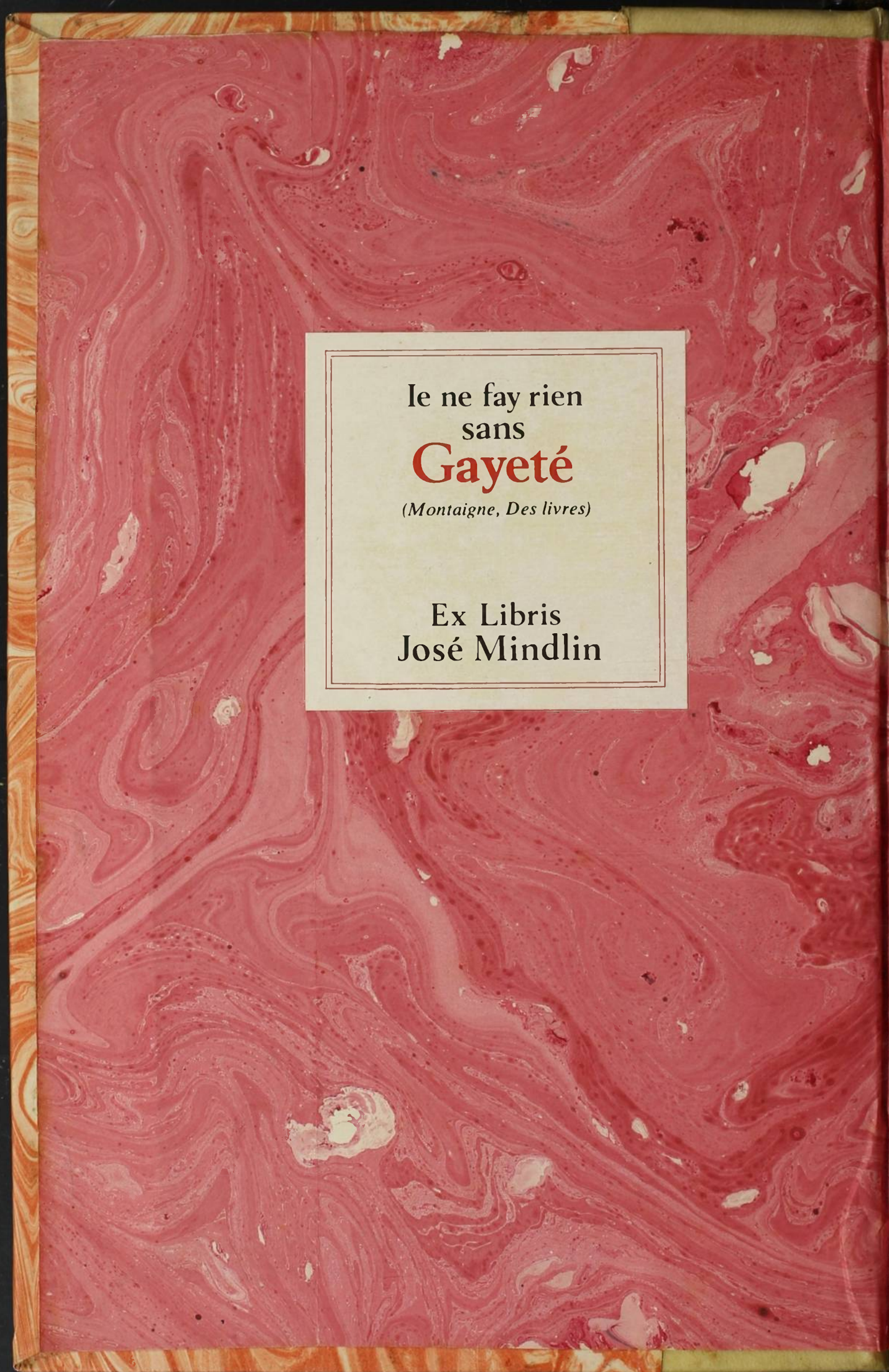
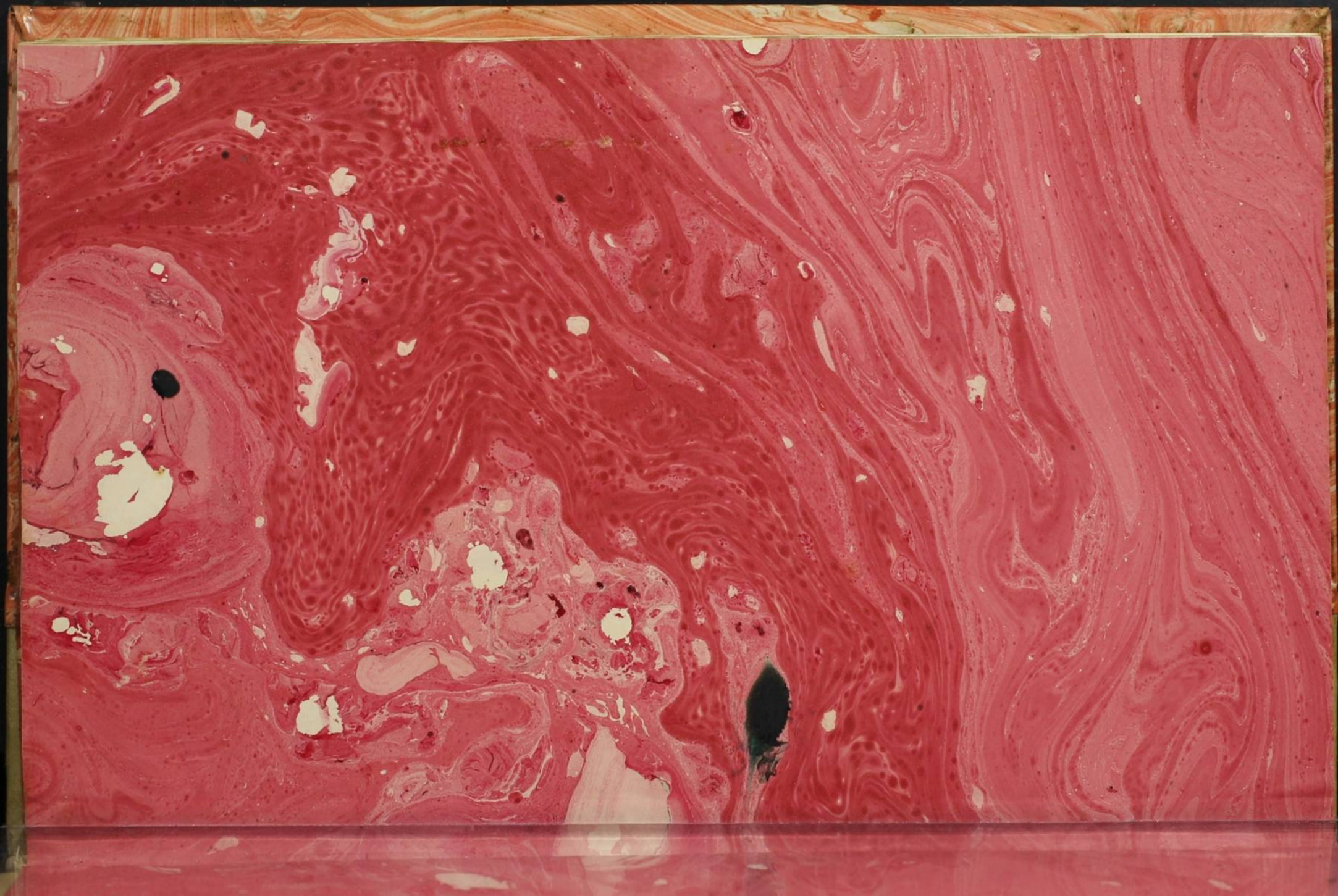

Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin



A QUESTÃO DA CAPITAL:

MARITIMA OU NO INTERIOR?

PELO

VISCONDE DE PORTO SEGURO.

VIENNA D'AUSTRIA.

IMP. DO FILHO DE CARLOS GEROLD. — EDIÇÃO POR CONTA DO AUTOR.

1877.

A QUESTÃO DA CAPITAL:

MARITIMA OU NO INTERIOR?

„Que influencia nâo exerce a posição de uma cidade sobre o destino de um povo inteiro! As vezes por ella se explicará a elevação de uma nação.“ *Foissac.*

Antes de termos a menor notícia de que já, em outro tempo*, houvera a idéa de se transferir para o interior a capital brazileira, e levados quasi unicamente pelo instincto, ao observar o mappa, parecia-nos que estaria ella muito mais resguardada no centro, como está no corpo humano o coração, e nâo na fronteira, — e fronteira maritima —, limitrophe de todas as nações poderosas do globo, representadas por suas esquadras.

Estas idéas nos preocupavam já em 1839, segundo consta de uma carta que então dirigimos ao Instituto Historico do Rio (T. 1°. p. 364). Começámos por pensar em S. João d'Elrei, segundo se pode ver de uma nota aos *Epicos Brazileiros* (p. 406), em 1845; porêm, continuando a meditar no assumpto, em vista dos mappas, considerámos como verdadeira inspiração o encontrar uma paragem que, a todas as luzes, nos pareceu mais vantajosa (como ainda nos parece depois de a haver visitado), e que tratámos de muito recommendar na 1ª. Parte do *Memorial Organico*, que publicámos em Madrid em 1849; sustentando-a novamente na 2ª. Parte do mesmo *Memorial*, impressa no anno seguinte.

E, pois que em uma e outra dessas publicações, hoje raras, se encontram a maior parte dos argumentos que ainda actualmente sâo subsistentes, em vez de os repetir por outras palavras, aqui transcreveremos os proprios periodos com que então os formulámos.

PAGINAS DA 1ª. PARTE DO MEMORIAL ORGANICO.

Sabemos como a Bahia foi a primeira capital que teve o Brazil-Colonia; isto quando no Rio de Janeiro ainda nâo havia uma casa. Até que em 1560 Mem de Sá, para desavesar dahi os Franceses que deitou fóra, propoz á côrte e conseguiu que se fizesse em tâo bom porto uma povoação.

---

*) De 1809 a 1823, segundo depois fomos averiguando; conforme, mais adiante, minuciosamente explicâmos.

A Bahia continuou sendo a capital do Brazil colonisado, e assim era justo; pois como este se estendia pela costa, e succedia achar-se aquella proximamente a meia distancia do littoral desde a rio do Amazonas ao do Prata, dahi podia acudir melhor a toda a parte.

Dividido o principado do Brazil em dois estados, ficando ao do Gram Pará a parte do norte, e ao do Brazil (propriamente dito) a costa oriental e capitanias do sul, tratou-se de escolher, no littoral desde o cabo de S. Roque á colonia do Sacramento, um ponto mais central que a Bahia. Eis a origem da transferencia da capital para o Rio a qual teve logar em 1763.

O Sr. D. João, ainda então principe regente, e seus ministros, ou por ignorarem estas circumstancias, ou para se verem mais longe dos Franceses, de quem fugiam, não accederam aos votos dos Bahianos (que tinham outra vez direitos de ser capital, uma vez que o Brazil volvia a ser um), e se estabeleceram no Rio — quando sobre tudo depois para o reino unido, a Bahia até ficava mais perto de Portugal e das Ilhas de Cabo Verde e das dos Açores e Madeira.

Fez-se a independencia, e desde então não se tem quasi pensado nisto, dando por negocio decidido que a capital do Imperio tem de ser o Rio para sempre; e o que se lembra de tocar neste ponto é tido por utopista, ou visionario.

Conviria porêm agora a transferencia da capital para a cidade da Bahia? De fórma alguma: hoje para as necessidades do Imperio essas capitaes da antiga colonia não podem bastar. São mui deslocadas cabeças para dirigir, como cumpre, tão grande corpo que necessita concentrar-se; e nem uma nem outra offerecem á nação, apesar de suas aparentes fortificaçôens, as garantias de segurança e de inviolabilidade que ella exige tenha o tabernaculo que guarda em si o chefe do Estado e seus primeiros delegados responsaveis, e o forum de seus representantes e legisladores. E esta fraquesa de uma e outra cidade procede justamente da prerogativa com que ambas tanto se recommendam ao commercio, — da bondade de seus portos, os dois melhores do Brazil ...

A nossa terminante afirmativa parecerá por certo ao leitor mais fundamentada, quando se dê ao trabalho de percorrer comnosco o catalogo das naçôens da Europa e da América, e fizer o reparo de como as maiores dellas, e ainda as consideradas como primeiras potencias marítimas, não tem suas capitaes junto do mar, como se a política ou o instincto da propria defensa lhes dissesse que estavam, como estão, assim mais seguras...

Estão sim.... á margem de rios; mas que esquadra se atreveria a percorrer o Tamisa, com todas as suas voltas, até chegar a Londres? — Que valem os barcos que podem subir o Sena até Paris, ou o Elba e a Sprée até Berlin? — Quantos obstaculos não offerece o Baltico e o golfo de Finlandia a uma nação poderosa como a Russia para defender S. Petersburgo? Por ventura pensou jamais a Austria em tirar do seio do Danubio sua côrte afim de leval-a a Trieste ou a Veneza, embora isso a fizesse talvez senhora do Adriatico? — Ou occorreu alguma vez á Prussia levar á foz do Oder a capital do grande Frederico, afim de proteger a marinha do *Zoll-verein*, ou influir no Baltico? — Pergunte-se aos mesmos Russos, se acaso ganharam em trocar a respeitavel Moscou com seu Kremlin pela afrancezada cidade do Neiva. Os Czares ganharam sim em tomar mais influencia nos destinos da Europa; mas a Russia no seu interior perdeu. Apezar de não ser capital, tal é a influencia de Moscou, que Napoleão concebeu o plano de occupal-a para que S. Petersburgo com isso se lhe entregasse, o que chegaria talvez a realisar se Moscou não se achasse tão internada pelo sertão.

Ainda no seculo passado um dos príncipes mais esclarecidos da Italia, o fundador do . . . reino de Napoles, ao depois Carlos 3.º de Hespanha, conhecendo a fraqueza do seu reino quando em 1742 os Ingleses ameaçaram de lhe bombardear a capital, concebeu logo o plano de levar esta para Caserta

no interior, e na execução desse plano se achava, quando a sorte o chamou a maiores destinos.

E o grande político, o senhor de quasi toda a terra, Filippe 2.º, vemo-lo seculo e meio antes fixando sua capital em Madrid, e, com tão formidavel marinha como a que tinha, desprezando o magnífico porto de Lisboa (de que estava senhor) e a foz do Tejo, para se estabelecer nas cabeceiras deste rio.

E aqui temos na América novos exemplos. Alem das capitaes do Mexico, Nova Granada, Venezuela, Ecuador, etc. como teria a república Argentina resistido com tanta audacia á França, á Inglaterra e a mais alguem, se a sua capital estivesse situada como Montevideo, e não á beira de um rio, cujo pouco fundo, que permitte rodarem nelle carros para fazerem o serviço, não consente que uma esquadra possa estender-se em linha diante de Buenos Ayres, abrir as portinholas e de morroens accezos impôr as condiçoens, como se tem visto em outras partes.... Na Europa que digam Copenhagen, Lisboa, Nápoles, e a mesma Constantinopla se é agradavel se quer o simples cheiro dos morroens accesos, e se a vista de uma deliciosa bahia e dos navios que entram e saem, compensa ao homem político essas crises, em que uma nação inteira soffre um vexame, que vai á historia, só porque a situação da capital e o respeito que esta teve ao imponente bombardêo, obrigáram o governo a capitular....; por quanto o remedio da retirada no momento de crise daria logar ao desembarque, e se não ao saque, pelo menos a um forte tributo, como impoz Duguay Trouin quando se assenhoreou do Rio de Janeiro. E nem se diga que este porto está hoje mais defendido que então: que qualquer official d'armada sabe que a marinha de guerra tem feito taes progressos em proporção da defensa das fortalezas, que hoje não ha porto do mundo que com bom vento não possa ser forçado por uma esquadra, que va depois defronte da cidade indemnisar-se das despezas que fez com o bloqueio, mettendo em conta gastos de botica, segundo se conta que fez em Lisboa o almirante Roussin, sem haver tido ferido algum na sua esquadra vencedora da foz do Tejo. Quanto ao actual estado defensavel do Rio, e á possibilidade de resistencia mais haveria que dizer; mas poupemo-nos a mencionar exemplos de triste recordação para todo o bom cidadão, embora podessem fazer argumento em nosso favor.

Ora pois, hoje que já não somos colonia; que não necessitamos de estar em dependencia de Lisboa, e que as vantagens de termos a capital sobre o mar, não compensam a fraqueza e compromettimentos que dahi podem resultar para a nação, e outras muitas vantagens que se colheriam de a transferir para o interior, segundo adiante mostraremos, assentamos por principio que a capital do Imperio (ainda quando fossemos primeira potencia maritima, eventualidade que podia destruir um simples temporal) não deve ser em um porto de mar, sobre tudo actualmente, em que graças á invenção dos caminhos de ferro, podemos fazer em algumas horas communicar com a beiramar qualquer ponto do sertão..... .

Qual é o local mais conveniente para fixar a séde do Governo Imperial?

Cremos haver deixado demonstrada a conveniencia da exclusão de todos os portos do mar. E agora accrescentaremos a capital do Imperio deve estar n'alguma paragem bastante no interior que reuna mais circunstancias favoraveis, não só para satisfazer ao principio essencial do clima . . ., como pelas razoens siguintes:

1.ª Qualquer ponto delle, por distante que o imaginemos, nunca será tanto que não possa no intervallo de horas communicar-se com o porto mais proximo do littoral, por um caminho de ferro que proporemos como indispensavel de se construir.

2.ª Comvem, para proteger as communicaçoens, levar ás nossas provincias do sertão, e ahi empregar, a maior somma possivel de capitaes productivos, os quaes augmentando sua cultura e riqueza, e depois sua população, reverterão

em favor das cidades maritimas, já recebendo dali generos de consummo ou de exportação, já enviando-lhe os generos ultramarinos, que ellas mais ricas e mais povoadas consumirão em muito maior quantidade.

3.ª Como as cidades visinhas ao mar se civilisam e criam as necessidades dos commodos da vida e do luxo, estimulo da riqueza, pela simples frequencia dos navios e trato do commercio maritimo, aos longiquos sertoens é necessario, para que elles se animem a sair do estado quasi natural, levar como tonicos grandes focos de civilisação, e não o pode haver melhor do que o de assentar ahi a propria capital, que em todos os reinos é o centro do luxo....

4.ª Os governos cuja séde está no interior do paiz tratam mais que os outros em cuidar de facilitar as communicaçoens, que são as veias e arterias do Estado, que sem ellas definha e morre.

5.ª Ao mesmo tempo uma capital central pode destribuir com mais igualdade, em differentes raios, sua sollicitude.

6.ª Quanto mais central esteja a capital, mais obstaculos se poderiam crear para não chegar a ella qualquer inimigo que ousasse invadir o paiz; e ainda, sem imaginar esse caso extremo, qualquer exigente negociador não se julgaria ahi tão forte para dictar condiçoens, como tendo á vista suas esquadras.

7.ª Sendo certo que as capitaes, quando crescidas, são o centro do luxo, ou dos artigos que não são de primeira necessidade, e por tanto os maiores consumidores dos productos do commercio maritimo, esses chegarão ao interior já meio convertidos em trafico interno pelos preços dos transportes, do que resultarão valores *criados* em beneficio do paiz.

8.ª Um centro de civilisação nos elevadissimos chapadoens do interior, e em clima ja não tropical, faria que promptamente ahi se cultivassem artigos de commercio que não cultiva a beiramar, e a permuta seria em beneficio do paiz, que além disso ficaria mais rico de meios proprios: e n'esses chapadoens a população, que hoje é quasi apenas pastoril, passaria a ser agricultora, e até com o tempo, a ensaiar-se em outros ramos d'industria.

9.ª Sendo nesses chapadoens elevados os ares mais finos, e correspondentes aos da Europa, e legislando-se desde ja que na capital e seus arredores não haveria escravatura, estas verdades constariam logo, e afluiria ali expontaneamente muita colonisação estrangeira, que hoje não vai ou por desconhecerem taes circumstancias de clima ou por não se atreverem a internar pelo *far west*, onde não tem consules nem representantes, n'uma terra cuja lingua desconhecem, ou por preferirem paizes onde não ha escravos.....

10. Augmentando em todo o caso, ainda sem esta colonisação, a população no interior com a formação da capital, e começando nos arredores desta a desenvolver-se .... certa industria fabril e manufactureira, se colheria a vantagem de poupar mais os mattos cujas madeiras se poderão para o futuro utilisar para a construcção naval ou para exportar, em vez de serem queimadas nas fabricas, e nas roças e no uso domestico.

11. Em uma posição adequada do interior estará o governo mais em circumstancias de attender aos ricos destrictos de Goyáz e Cuiabá, onde ha tanto por criar, e dar providencias á cerca dos indios, a respeito dos quaes muito pouco, ainda mal, se tem fallado no Rio de Janeiro.

12. Os pretendentes a negocios de todas as provincias, bem longe de passar o mar (como se habitassem n'uma ilha), terão que percorrer o imperio, o que os fará conhecer melhor o paiz e suas necessidades; e o que gastem na jornada ou na residencia da capital, será mais em favor do paiz do que se o gastassem nos vapores, ou n'uma cidade maritima.

Mas qual cidade ou villa do sertão nos deve merecer a preferencia? —

Em nossa opinião nenhuma. Para nós todas tem o vicio da origem, proveniente de uma riqueza que ja não possuem. A sua situação, assento e criação procederam de uma mina em que se trabalhou mais tempo a tirar oiro, e

junto á qual os mineiros irregularmente edificaram suas primeiras barracas, perto dos escombros de cascalho e desmonte da cata que abriam. —

Mas se, abandonando a idea de achar já feita e acabada a cidade que tanto nos convem, nos resolvermos a fundar uma, segundo as condiçoens que se requerem a toda a capital de paiz civilisado hoje em dia, a verdadeira paragem para ella é a mesma natureza quem a aponta, e de modo mui terminante .... E' a em que se encontram as cabeceiras dos affluentes Tocantins e Paraná, — dos dois grandes rios que abraçam o Imperio; i. é, o Amazonas e o Prata, com as dos do S. Francisco, que depois de o atravessar pelo meio desemboca a meia distancia de toda a extensâo do nosso littoral, e de mais a mais a meia distancia da cidade da Bahia á de Pernambuco. E' nessa paragem bastante central e elevada, donde partem tantas veias e arterias que vâo circular por todo o corpo do Estado, que imaginamos estar o seu verdadeiro coraçâo; é ahi que julgamos deve fixar-se a séde do governo.

Mas vamos restringir o territorio dentro do qual, nessa paragem, haveria que escolher a mais conveniente posiçâo para o assento da cidade.

O seus limites devem ser offerecidos pelos mesmos tres rios que fazem a posiçâo tam vantajosa: deve ser o comprehendido no triangulo formado pelos tres portos de canoas de cada um delles que mais se aproximem entre si; ou se se quizer pelo circulo que passar por esses tres pontos. A situaçâo procurada terá sempre que ficar, proximamente, a distancia igual dos cinco pontos, Rio, Bahia, cidade de Oeiras, Cuiabá.... no caso de haver por ahi uma localidade que satisfaça ás condiçoens:

1.ª Uma chapada pouco elevada e sem muitas irregularidadesna extensâo de mais d'uma legua quadrada, sendo situada á borda de um rio, que embora ja ahi nâo seja navegavel, tenha no tempo seco bastante agua para lavagens de roupas, banhos, bebida de gados etc.

2.ª Deve ser lavada de bons ares, e ter escoante sufficiente para que seus canos possam sahir no rio uma legua abaixo: nâo deve ter perto pantanos, nem aguas encharcadas.

3.ª Será a dita chapada naturalmente defensavel, e sem padrastos a alcance da artilhería. Mas a duas ou tres leguas convirá que haja montanhas com mananciaes que a todo o tempo se possam encanar.

4.ª Sendo possivel preferir-se-ha a localidade em que o rio, torneando uma igual chapada, a deixe como em peninsula, ou se nâo onde o mesmo rio faça uma lagoa; com tanto que esta nâo seja causa de serem os ares menos saudaveis.

5.ª Deve haver a distancia rasoavel, v. gr. até 3 leguas, bastante matto, pedra de construcçâo, e sendo possivel tambem calcarea.

6.ª Como a localidade que se deverá preferir tem de estar em 15° a 16° de latitude, convêm que fique elevada sobre o mar pelo menos 3000 pés, a fim de que sejam...., puros e saudaveis os ares.... Seria facil achar posiçâo favoravel talvez junto ás lagôas de Felis da Costa, Formosa etc.....

. . . . . .

Nam faltarâo leitores que nos hajam talvez considerado mais theoricos ou visionarios do que positivos (e mui positivos em materias de governo), que aqui tenham sorrido de desdem ao ver-nos tâo confiadamente creando uma cidade sobre o papel, quando é maxima que para edificar uma cidade nâo basta traçal-a e dar-lhe nome! Tanto sabemos que é necessario muito mais que isto, que nos demos ao trabalho de combinar qual seria a sua melhor situaçâo a unica que satisfaz maior número de condiçoens....

Por ventura nâo sabemos a historia de tantas grandes cidades que se formaram e progrediram porque os seus fundadores pensaram primeiro em escolher bem o local, e depois empregaram os convenientes meios para o seu desenvolvimento? — Para que a terra produza fructo é necessario semear; mas antes

de semear deve o agricultor ver se a terra é boa, pois é claro que sobre pedra ou abrolhos nada nasceria.

E sem irmos á cidades da antiguidade, de cujas fundaçoens temos as historias; — a Thebas, Palmira, Tyro, Alexandria, Cartago e tantas outras; nem ainda ás mais modernas da Europa, Berlin e S. Petersburgo, onde vemos que foi a fôrça de vontade e o bom regimen que as fundou; nós, — Brazileiros basta que nos lembremos da fundaçâo de todas as cidades do Brazil. A Bahia fundou-a Thomé de Souza em 1550. Ella e o Rio de Janeiro ainda ha pouco nem tinham uma casa. Dizemos ha pouco porque a vida das cidades como a das naçoens se conta nâo por annos, mas por seculos, e ainda nâo ha tres destes que o Rio se começou a colonisar. O Brazil é tâo feraz que qualquer local em que se julgue conveniente empregar alguns capitaes productivos tem por fôrça que prosperar mais ou menos segundo se attenderem outras circumstancias etc.....

. . . . . .

Por ventura todas as nossas propostas, todas as nossas meditaçoens, as nossas noites perdidas, ficarâo inutilisadas? — Nâo acharâo ellas, ao menos em parte, echo em algum de nossos administradores, que desinteressadamente e só por amor do nosso futuro, as defenda e sustente?

E' possivel; mas necessitamos para termos alento e concluir o nosso trabalho, acreditar que contendo elle proposiçoens tâo solidas e de tanto interesse para a organisaçâo administrativa do Brazil, nâo poderá deixar de chamar a attençâo publica sobre pontos importantes, acerca dos quaes quasi se nâo pensa, e que sem embargo devem ser meditados e discutidos, embora venham a ser condemnados * . . . .

ADDITAMENTO, NA 2ª. PARTE DO DITO MEMORIAL ORGANICO (1850).

Parece que a Providencia quer ajudar o Brazil a entender o que lhe convem para bem se constituir. Está-lhe mandando avisos novos a cada momento, á maneira do que dizem as escripturas que se passava antes do diluvio, que cada martelada de Noé na Arca era um aviso do Ceo ao povo para que se convertesse. Dois tremendos avisos, duas fataes martelladas, recebemos desde o anno passado, que hoje nos servem de novos argumentos em favor da transferencia da capital do littoral. Do flagello da febre amarella só no sertâo se achava abrigo; e ao mesmo tempo o Cormorant atrevia-se a fazer bem sensivel a facilidade com que se pode insultar impunemente um porto de mar: pois se o Cormorant se atreveu com Paranaguá, uma esquadra nâo se atreveria com o Rio? . . . .

Nâo temos coragem, nem fôrça politica, nem fé, para legislar a mudança da capital? Tenhamo-la ao menos para decretar uma vez a convocaçâo da Assemblea geral da Naçâo a algum outro ponto (e ja isso se podia haver ensaiado no tempo da febre amarella) sem ser o Rio, como faziam os antigos reis de Hespanha e de Portugal com as suas Côrtes, até para que os representantes da naçâo a fossem conhecendo por seus olhos; e como fizeram tambem n'outro tempo a França e a Inglaterra.

Uma cidade á borda de mar está tâo exposta como todas as cidades de fronteira, que nos estados europeus sâo sempre praças de guerra, para que o inimigo nâo as surprehenda.

---

*) Seguem na 1ª. edição as regras que, hoje em dia, cumpre ter presentes ao fundar uma grande cidade: a abertura dos canos de agua, de despejo e de gaz; o traçado, por linhas de arvores, das praças e ruas bem largas, etc. etc.

Uma tal cidade poderia ser boa capital para uma naçâo forte e conquistadora que desejasse vigiar e ameaçar mais de perto a sua preza. Debaixo deste aspecto se deve considerar a mudança da capital moscovita. O Rio seria boa capital se o Brazil tivesse em vista absorver a Africa, assim como o seria a cidade de Cuiabá ou de Matto Grosso se nos quizessemos estender para o Occidente; ou Bagé se quizessemos ameaçar os Estados do Sul. Mas se a nossa missâo for só conservarmos integro o territorio que era de nossos pais, e melhoral-o quanto possivel, a capital n'um logar forte e central é a melhor. Por ventura a China, esta grande naçâo-colosso, que conta o maior numero de subditos, teria cedido á Inglaterra, na questâo do opio venenoso, se a residencia do seu imperador nâo fosse na quasi maritima Pekin? E porque existe . . . . a Persia . . . , senâo porque Hispahan está no interior, e nâo sobre o Caspio ou sobre o Golfo Persico? Assim nâo só exemplos da Europa e da America, mas até da Asia nos fortificam no pensamento politico de uma capital central; e se os exemplos da Africa podessem convencer, ahi mesmo os teriamos a nosso favor.

Pelo que respeita ao principio de que ha logares mais apropriados que outros para desenvolver o vigor do corpo e do espirito, e que entre os tropicos esses logares nâo podem deixar de encontrar-se nas chapadas elevadas, julgamos necessario * autorisal-o, uma vez que a experiencia do que se passa no proprio Brazil nâo é por muitos Brazileiros conhecida . . . .

Quanto mais avantajado, — moral, material, intellectual e até commercialmente, nâo se veria hoje o Brazil, se esta e outras propostas sustentadas nos ditos dois folhetos, incluindo a da libertaçâo do ventre escravo (só decretada dahi a mais de 20 annos), se tivessem, já nesse tempo (1850), levado á execuçâo! Desde logo, nâo cabe dúvida que nâo teriamos passado pela humilhaçâo Christie, ás barbas da propria capital . . . .

Achando-nos no Rio de Janeiro em 1851, por indicaçâo do nosso mui particular amigo, e ao depois collega na diplomacia, Dr. Joaquim Caetano da Silva, propozeram-se os redactores do jornal-revista *Guanabára* a reproduzir em suas paginas os supra-mencionados dois folhetos, ao que accedemos, fazendo preceder a reimpressâo, effectuada nos numeros de setembro e immediatos do mesmo anno de 1851 (T. 1.º p. 357 a 432), da seguinte carta:

„Rio, 15 de setembro de 1851. Meus amigos e srs. — Assim o querem, assim o tenham. Restituo os dous opusculos com os retoques que me propuz fazer-lhes, uma vez que, por sua vontade, devem elles ser reproduzidos no *Guanabára*, a cuja typographia acudi, como sabem, logo que me constou que ahi se achavam para serem de novo publicados, e com o meu nome, circumstancia esta que nâo se deu na edição de 1849 (a 1.ª parte) e 1850 (a 2.ª), pela simples razâo de julgar eu mais conveniente apresentar-me em campo de viseira calada, para que as minhas idéas chegassem a ser ajuizadas segundo sua valia, sem a prevençâo da nenhuma do autor.

Assentam os meus amigos que deve ir agora o meu nome: creio que fazem mal e que me buscam trabalhos, como lhes disse. Sei que, para levar a gente a sair do ramerrâo necessita-se de alguem que se arroste, que seja victima de sacrificio na religião das novas idéas; por esse lado sentir-me-ia eu com abnegaçâo bastante, e com energia para arrostar contra ballas de papel, e espero nâo me dar por morto moralmente, em quanto tiver alento de vida.

---

*) A influencia moral de clima, defendida em tempos antigos por Polybio e por Vegecio, nem se quer é atacada por Filangieri, apezar de opposto á Montesquieu; quem porem a defende melhor é Mr. Foissac em uma obra professional — *De l'influence des climats . . . . sur l'homme*, Paris, 1837. –

Mas não terão as idéas e propostas menos valia quando um nome desconhecido na politica as apadrinhe? Creio que sim.

Tambem me impozeram a condição de, com os retoques, não alterar a forma desabridamente persuasiva, segundo me disseram, com que sairam os taes opusculos. Reparem nestas paginas e creio que não terão que dizer. As alterações não mudam a forma: apenas com ellas se aprimoram e arredondam phrases; o que fiz sim foram côrtes sem piedade.

Não introduzi, talvez, uma só idéa nova, segundo se pódem desenganar pela confrontação.

Deixem pois correr essas idéas sem padrinho, nem protector. Alguma dellas, como a da mudança da capital, já vem de longe. Vai buscar sua origem* em Hypolito José da Costa no *Correio Braziliense*, e em José Bonifacio de Andrada, nos conselhos do Senhor D. Pedro I., e na antiga constituinte. D. V. &c.“

Se bem que nesta carta promettiamos não fazer novas addições, deixámos de cumprir essa promessa. Enviámos á redacção mais duas partes, a última (4.ª) das quaes não chegou a ser impressa, ignorâmos porquê; e na 2.ª preferimos englobar os argumentos novos apresentados na 3.ª, que pedimos venia para tambem aqui transcrever:

NOVOS ARGUMENTOS PUBLICADOS EM 1851:

Dous exemplos modernos nos offerece a Inglaterra que devem ser tomados em consideração para corroborar as nossas idéas sobre a fraqueza de uma capital ameaçada de esquadras.

Passou-se o primeiro com a China, que seguramente na questão do opio, em que tinha tanta razão, cedeu porque os vapores inglezes fizeram tremular a bandeira da Grã-Bretanha ao som de bombardas perto de Pekin, onde estava a cabeça do imperio. Vimos o segundo exemplo na Hespanha. Pois a orgulhosa Inglaterra teria soffrido a affronta que soffreu, na expulsão de seu embaixador, se a côrte hespanhola fosse em Cadiz ou Barcelona, sem lá ter mandado a sua esquadra do Mediterraneo de morrões accesos e portinholas abertas pedir satisfações? — Igualmente resignou-se calada, e por fim julgou que lhe convinha acabar de estar amuada. . . . . .

A Castella do Brazil está no centro de Minas —: os activos habitantes desta importante provincia infiltram-se desde o coração do imperio, em que habitam, até ás suas ultimas extremidades. O mineiro chega ao Pará e ao Rio-Grande, tem trato frequente com o Rio e Bahia, domina Goyaz e Matto Grosso, estende-se até o Espirito Santo e Piauhi, e é a unica provincia do imperio que expontaneamente se presta a satisfazer a nossa maior necessidade, a de colonisar. — Uma convicção intima, indefinida e inexplicavel nos diz que dessas paragens cujas minas serviram a attrahir colonos ao Brazil, como hoje os attrahem as da California, dessas paragens de cujos filhos procedeu no seculo passado a regeneração litteraria do Brazil, tem de partir a nossa regeneração social, formando-se para ella um nucleo sobre bases mais solidas e puras do que aquellas sobre que assentam a civilisação, quasi só commercial, dos portos e cidades do mar. — A idéa deste nucleo civilisador foi a que tiveram os Incas do Perú quando se recolheram ao Cuzco, nome que significa embigo, como para expressar que dali dimanava, como dimanou a vida da nação.

Se queremos pois por seculos conservar unido o imperio, lancemos nossas vistas para elle todo, não da torre da Candelaria, ou do Pão d'Assucar, ou do Corcovado, que mal dahi o dominaremos: remontemos ás paragens que a natureza já fez dominantes; ás cabeceiras dos rios que regam o Brazil abrangendo em quasi toda sua extensão — *Deixemos* esta cidade na fronteira miritima, ameaçada, cada dia, por essas fortalezas . . . . . que estão avassallando as

*) Estas informações me havia dado verbalmente, poucos dias antes, o senador Marquez de Valença, depois de haver lido os meus dois folhetos por mim presenteados.

aguas salgadas do orbe. — E se nâo temos fé, nem coragem, nem fôrça, para edificarmos no sertâo uma nova capital, como nossos antepassados, os Portuguezes, tiveram para construir Bahias, Pernambucos e Rios de Janeiro, no litoral, convoquemos ao menos alguma vez ao sertâo, v. g., a S. Joâo d'El-Rei, a assembléa geral da naçâo; pois que isso está nas attribuições do governo....

O Imperador Carlos Magno convocou desde 770 a 813 umas 30 assembléas geraes; e mais de metade dellas em terras differentes; v. g., Worms, Genebra, Ratisbona, Mayença, Aix la Chapelle, &c. —

A Inglaterra firmava suas instituições liberaes, nos reinados de Henrique III e Eduardo I, reunindo os procuradores da naçâo já em Oxford, ou em Glocester, já em Winchester ou em York, &c.

A côrte de Hespanha, antes de parar em Madrid, passeiou de Toledo a Valladolid e de Sevilha a Barcelona; e a de Portugal passou de Guimarâes a Braga, e Coimbra, e de Santarém a Evora e Lisboa; onde se fixou de uma vez, só quando Portugal, depois da revoluçâo de 1640, feita com a protecçâo da França e da Inglaterra, ficou, para conservar sua independencia, mais á mercê destes dous potentados. —

Assim essas naçôes foram pouco a pouco apoderando-se da somma de interesses que deviam abranger; assim nellas se desterraram as mesquinhas idéas de bairrismo; assim se vai estudando de perto a naçâo toda; assim finalmente as tradições da côrte e da naçâo se vâo associando pouco a pouco a todas as provincias, que nâo se julgando humilhadas por outra dellas, sem razâo mais privilegiada, se promptificam de melhor grado a penas e a tributos.

Na situaçâo actual o Chefe do estado provaria de mais a mais quanto elle está acima das nossas apoucadas idéas de bairrismo pela provincia natalicia, e com sua abnegaçâo ajudaria, pelo exemplo, a curar um dos maiores cancros do imperio.

E por ventura é o Rio de Janeiro algum paraiso unico, cuja vivenda se nâo troque por tantas outras nâo menos amenas, nem de peores ares, que temos no vasto territorio brazileiro? O Rio é sim o primeiro porto da terra; mas desenganemo-nos que nâo é mais do que um porto. — A subsistencia da côrte neste vasto e riquissimo emporio nâo só lhe póde ser fatal, servindo de incentivo a qualquer inimigo para o agredir com preferencia a outro qualquer ponto na nossa costa, como prejudica ao commercio, que seu emporio por igual turno prejudica ao governo supremo da naçâo. —

A existencia da côrte no Rio promove demasiado o luxo e as ambições na gente do commercio que deve ser por sua natureza sempre economica, e que, sob qualquer aspecto que isto se considere, nunca deve, sem graves prejuizos para o estado, deixar escriptorio para pisar o paço. — E vice-versa: os males que póde trazer ao paiz a continuaçâo da côrte n'uma terra commercial, em que todo o necessario á vida é carissimo, porá sempre os empregados publicos, por mais honestos que sejam, na immediata dependencia dos ricos negociantes, do que pódem resultar males tâo grandes que nem todos se pódem desenvolver, e alguns nem nos é dado calcular. — Donde procede a continua queixa de tanta gente, de que ha estranhos que, *á surrelfa*, e apezar dos governos, influem demasiado nos negocios publicos, senâo de que n'uma capital commerciante o commercio deve necessariamente exercer a maior influencia, como n'outros tempos succedeu com Genova e Veneza, e como ainda hoje succede em Hamburgo? — Desenganemo-nos, um capitalista por bamburrio, ou prateado barâo do commercio, sentado na burra, ou em um banco detraz do balcâo, é mais para temer do que o cavalheiro feudal encastellado na torre de menagem. — Nâo temos no Brazil mais que um simulacro de aristocracia.... E lembremo-nos que a aristocracia é uma garantia de equilibrio nos governos.

Contra tanto mal nâo ha que buscar outro remedio senâo o que se adoptou nos Estados-Unidos, quando se decretou que New-York deixasse de ser a capital, fazendo para esse fim construir desde os alicerces a cidade de Washington. Nâo tenhaes pretenções de descobrir outra cura, por mais heroicos que vos

pareçam os remedios. O mal prôseguiria apezar dos nossos esforços para voar com azas de cêra que com o calor do sol se derreteriam. . . . .

. . . . . .

Além de . . . quanto fica exposto . . . . . todos devemos reconhecer quanto nesta cidade cujos habitantes se derramam deste a Lagoa até a Ponta do Cajú, e desde o Andarahy até além de Nicteroy e da Boa Viagem, as distancias sâo enormes, e só em vencer distancias perdem os governantes pelas ruas horas preciosas que melhor empregariam no gabinete.

Ora se o presidente de uma republica poude vencer obstaculos e sotopor interesses formados, para mudar uma capital, sem ter a fôrça e prestigios que acompanham a corôa, mais facil se nos deve apresentar a empreza. Haja só vontade; e um *queremos* decidido mudará a face do paiz; e arrancará de um jacto muitos abusos que cada dia estão deitando raizes mais profundas, em busca de seiva com que nutram novos rebentôesinhos. . . . . .

Se os dois numeros do *Memorial Organico*, impressos anonymos em Madrid, tinham tido poucos leitores, como succede ainda geralmente hoje aos folhetos que nâo dizem respeito a assumptos da politica palpitante, nâo teve muito maior curso a reimpressâo delle no *Guanabára*, que, como jornal litterario, pouca circulação adquiriu entre os nossos politicos. Foi entretanto lido pelo senador Hollanda Cavalcanti, e tâo de accordo achou as idéas nelle expendidas, acerca da transferencia da capital, com as suas, que se resolveu a levar a esse respeito ao Senado, logo na legislatura de 1852, um projecto de lei (*E*) que chegou até a entrar em discussâo, no anno seguinte, em sessâo de 10 de Junho, mas sôbre o qual se poz desde logo uma pedra, e ainda lá dorme. Como filho de Pernambuco, procurára o illustre senador levar a projectada cidade um pouco mais ao norte do que haviamos proposto sem nenhuma mesquinha contemplação com a nossa provincia natal; mas em todo caso consignou e defendeu com muitos argumentos a idéa de uma capital interior, — no sertâo, e asseverou que, por occasião da independencia, circulára *a promessa* de uma capital no centro do paiz. Eis as palavras do illustre estadista: „Creio que alguns dos nobres senadores se hão de lembrar disto; mas estas idéas passaram: commoções politicas, circumstancias momentaneas fizeram com que quasi se tivesse esquecido essa promessa.“ —

Foi nesta discussâo que o mencionado estadista, respondendo ao seu collega o senador Dantas, nos honrou, citando o dito nosso *Memorial Organico*, proferindo as seguintes frazes, que transcrevemos, palavra por palavra, do *Diario do Rio* no 158, de 12 do dito mez de Junho de 1853:

„Nâo quero tomar tempo ao senado, mas sempre direi uma cousa acerca das suas noções historicas das capitaes. Ha *ahi uma brochura*, que . . . . . responde ao nobre senador nesta parte: supponho que (reproduzida) no *Guanabára* do anno de 1851, nos numeros de agosto e setembro. Eu li ahi idéas *de mudança de capital*, idéas que sempre tive, mas ahi se diz como se tem feito as capitaes . . . O nobre *senador leia essa memoria*, que supponho se achará na bibliotheca, e ahi verá como se formam as capitaes.“

Dá o dito senador a entender que á proclamação da independencia se associou uma especie de *promessa* de que a capital sería central. Tanto nâo temos alcançado averiguar. O que porêm nâo cabe dúvida é que na Constituinte, antes de ser dissolvida, foi apresentada sobre isso uma proposta ou memoria de José Bonifacio, a qual foi até lida pelo deputado França, na sessâo de 9 de Junho de 1823; e nâo e' menos certo que já, annos antes, a idéa havia sido lançada ao público, segundo hoje sabemos. Em 1809 se occupára disso alguem, pela imprensa, em Portugal; attribuindo ao célebre Pitt, em um discurso, a proposta da fundação de uma *Nova-Lisboa*, no interior do Brazil (*Hist. Geral*, 2.ª ed., p. 1191, n. 4ª). — Pouco depois, defendeu igualmente a mesma idéa o talentoso

patriota Hypolito, em duas passagens que, em outro logar (*Hist. Geral*, p. 1190 a 1192), transcrevemos textualmente.

Em tres outras occasiões foi essa idéa emittida antes de 1823.

Foi a primeira, em Outubro de 1821, pela commissão nomeada pelo governo provisorio da provincia de S. Paulo, commissão de que fazia parte José Bonifacio, nas instrucções aos deputados da mesma provincia que iam ao Congresso de Lisboa. Nessas instrucções, approvadas pelo dito governo provisorio, e impressas pouco depois no Rio de Janeiro, (e das quaes existe um exemplar na bibliotheca da côrte em Vienna) lemos no §. 9.º do cap. 2.º

„Parece-nos tambem muito util que se levante uma cidade central no interior do Brasil para assento da côrte ou da regencia, que poderá ser na latitude, pouco mais ou menos, de 15 gráos, *em sitio sadio, ameno, fertil* e regado por algum rio navegavel. Deste modo fica a côrte ou assento da regencia livre de qualquer assalto e sorpreza externa, e se chama para as provincias centraes o excesso da povoação vadia das cidades maritimas e mercantís. Desta côrte central dever-se-hão logo abrir estradas para as diversas provincias e portos de mar, para que se communiquem e circulem com toda a promptidão as ordens do governo, e se favoreça por ellas o commercio interno do vasto Imperio (sic) do Brasil.“

Seguiu-se o honrado conselheiro e chanceller Vellozo de Oliveira, em uma memória sobre o melhoramento da sua provincia (S. Paulo), que offerecêra, em 1810, ao Principe regente, mas que só foi publicada em 1822. Eis como se expressa: „E' preciso que a côrte se não fixe em *algum porto maritimo, principalmente se elle for grande, e com boas proporções* para o commercio... A capital... se deve fixar em um logar são, ameno, aprazivel e isento do confuso tropel das gentes indistinctamente accumuladas... .“

Veiu depois um dos deputados nas côrtes de Lisboa, que não declarou seu nome; mas que, tambem no dito anno de 1822, publicou, na typographia rollandiana, um escripto de quatro paginas in folio, sob o titulo de „*Aditamento* (sic) *ao Projecto de Constituição para fazer-a applicavel ao reino do Brasil*“; additamento que comprehende treze artigos; o primeiro dos quaes reza assim:

„No centro do Brasil, entre as nascentes dos rios confluentes do Paraguay e Amazonas, fundar-se-ha a capital deste reino, com a denominação *Brasilia*, ou qualquer outra.“

Segue-se em uma nota, a justificação desta proposta, nas seguintes linhas:

„A necessidade e a prudencia obrigão a adoptar este artigo. = A necessidade: porque o Brasil somente poderá ser grande Imperio (sic) reunido e povoado; e eis o que se consegue com a nova capital. Ella fica 300 leguas com pouca differença ao norte e sul e quasi outras tantas a leste e ao oeste 100; ficão por tanto suas relações com as Provincias mais apertadas, communicavel ao Pará, Maranhão, Rio Grande e S. Paulo e mais Provincias, que para o futuro se crearem pelos rios Paraguay e Amazonas; á Bahia pelo rio de S. Francisco, etc. etc. A Povoação se concentra no lugar mais fertil do Reino, entretanto que a Costa será sempre habitada pelos atrativos do commercio; a capital fica ao abrigo de toda a invasão, em estado de defender e mesmo expulsar o inimigo, quando se tenha apoderado de alguma cidade maritima; ao alcance de rechassar as pretensões dos visinhos; o que jamais será possivel estando a Capital em outro qualquer ponto; e em quanto as circumstancias não permittirem outras medidas, huma só universidade nos seus arredores bastará a todas as Provincias. = A prudencia: porque este he o unico meio de evitar as rivalidades que se descobrem entre as Provincias.“.

Conclue o papel com uma *Advertencia*, que começa pelos tres seguintes artigos, seguindo-se outros alheios ao assumpto da capital:

„1. A capital do Brasil será fundada segundo o Plano que derem tres engenheiros, que devem ir escolher o lugar mais proprio, eleito pelos Deputados do Brasil, (segundo o) plano approvado pelas Cortes.

„2. Cada Provincia contribuirá com huma Quota annual relativamente a sua riqueza para a fundação da nova Capital.

„3. Estando concluido o Paço das Côrtes, da Regencia, da Junta Provincial, Cadêa, Igreja e Quarteis, etc. etc. se passará para ella as Côrtes, Regente, etc. etc.“

. . . . . .

Confessando, segundo já confessámos, que de nenhuma das mencionadas propostas tinhamos conhecimento, quando Deus nos deu *análoga* inspiração, e que da última, só tivémos notícia ha poucos mezes, ao ver por primeira vez* a rarissima folha avulsa onde se encontra, não deixámos de nos regosijar com a certeza de que o pensamento da transferencia tinha tudo a ganhar encontrando a sua verdadeira paternidade fóra de nossa humilde pessoa, — em autoridades tão superiores e tão antigas . . . Por quanto, se todos esses grandes vultos e estadistas do Brazil consideraram a realisação do pensamento como praticavel, antes da epoca da independencia, quando ainda não existiam as estradas de ferro, ser-nos-ha licito declaral-o utopia em nossos dias? . . .

Dissémos inspiração *análoga*, e não identica; porque no que todos concordámos foi na idéa de ser levada para o interior a capital; não indicando uns a localidade, ou marcando outros uma differente.

Pela nossa parte, durante os 28 annos decorridos desde 1849, as intimas convicções, longe de arrefecerem, haviam tomado mais corpo, a tal ponto que, ao acabarmos de narrar, na 2.ª edição da *Historia geral*, a occupação do Rio de Janeiro por Duguay Trouin, não podémos deixar de exclamar: .... „Valha-nos ao menos tamanha lição e tamanha vergonha para o futuro, se algum dia nos encontramos em situação analoga, o que Deus não permitta. E a primeira lição que devemos colher é a de, ja em tempo de paz, attendermos mais aos meios de resistencia que deve offerecer este importante porto, do qual permitta Deus que seja quanto antes retirada a capital do imperio, tão vulneravel, ahi *na fronteira*, e tão exposta a ser ameaçada de um bombardeo e a soffrel-o com grande prejuizo dos seus proprietarios, por qualquer inimigo superior no mar, que se proponha a arrancar do governo, pela ameaça, concessões em que não poderia pensar, se o mesmo governo ahi se não achasse. E isto quando a propria Providencia concedeu ao Brazil uma paragem mais central, mais segura, mais sã e propria a ligar entre si os tres grandes valles do Amazonas, do Prata e do S. Francisco, nos elevados chapadões, de ares puros, de boas aguas, e até de abundantes marmores, visinhos ao triangulo formado pelas tres lagoas, Formosa, Feia e Mestre d'Armas, das quaes manam aguas para o Amazonas, para o S. Francisco, e para o Prata!“

Publicadas estas linhas, o proprio accento de convicção que ellas respiram fez estremecer a nossa consciencia timorata, em presença da responsabilidade tomada, em tal obra, ante a posteridade. Figurou-se-nos que não ficariamos tranquillos em quanto, por nossos proprios olhos, nos não desenganassemos de todo, e á mesma posteridade, se tinhamos ou não razão em todas os nossos planos e propostas engenhadas *sôbre o papel*, no silencio do gabinete. E isto com tanta maior razão quando, pouco antes, haviamos vacillado em favor de duas outras localidades visinhas; — os chapadões de Santa-Maria e de Urucuya.

Resolvemos pois pedir do Governo uma licença afim de nos ausentarmos por seis mezes do posto honroso que occupâmos, e emprehendermos (levando comnosco os competentes instrumentos, incluindo nada menos que tres barometros) á custa de quaesquer trabalhos e sacrificios, em quanto para elles nos sentiamos com fôrças, uma penosa viagem a cavallo, nada menos que até á provincia de Goyaz, por nossas primitivas estradas, para *de visu* e como antigo

*) Em junho deste anno, por favor do Sr. Alves de Carvalho, que possue um exemplar na sua preciosa collecção, na R. do Russel.

engenheiro, reconhecer essa notavel paragem que a contemplação e estudo dos melhores mappas nos havia revelado; e ver se ella correspondia perfeitamente ás condições de bondade de clima e outras essenciaes ao nosso proposito, ou se, *bona fide*, nos cumpria a tempo regeital-a e buscar outra n'um dos dois mencionados chapadões. Algum dia, Deus mediante, depois de acabar a nossa *Historia da Independencia*, publicaremos o diario desta viagem (que resultou até em proveito de nossa saúde), com as observações feitas, especialmente com respeito a orographia dos pontos percorridos, na ida e volta; o que tudo apontávamos em cada noite, apezar das fadigas do caminho, e depois de haver andado, desde as 6 da manhã, ás vezes oito e nove leguas... No presente escripto nos limitaremos unicamente a consignar quanto a elle importa. Antes porêm, cumpre-me dizer que durante a última estada no Brazil, donde me achava ausente havia mais de nove annos, tive occasião de apreciar o pasmoso progresso da opinião dos homens illustrados, tanto do Rio, como da Bahia e Pernambuco, em favor da idéa de arredar do Rio a capital; de modo que (já depois de regressar a este posto) não me surprehendeu muito o ler um artigo no *Jornal do Commercio*, dizendo picantemente que essa capital *não era dos Brazileiros*, nem dos Inglezes, nem dos Francezes, nem dos Turcos ou Mouros, mas sim *do Commercio* e só do Commercio.

Entretanto, cumpre confessal-o, não deixei de encontrar tambem muitos descrentes e muitos apathicos, acabrunhados por ventura pela fôrça da inercia tão poderosa nas cidades do nosso littoral... Ao menos, os que discutiam a questão não me desanimavam; mas o observar, nos labios de alguns, certo sorriso como tratando a idéa de pura utopia, levou-me á resolução de apresental-a ao paiz sob uma nova fórma; a fim de, ao menos, a irmos preparando para os vindouros, se não estamos dispostos a leval-a avante em nossos dias.

Foi em conformidade desta resolução que, na qualidade de chefe de uma legação que tantos soffrimentos passou com um certo ensaio de colonias no littoral, em que o Governo Imperial teve até que pagar o transporte dos colonos de regresso á Europa, em grande detrimento da marcha progressiva da mesma colonisação, me apresentei ao illustrado ministro da Agricultura, expondo-lhe minhas intenções de emprehender a viagem, da qual deveriam, em todo caso, resultar algumas informações que podessem vir a ser aproveitadas no futuro em favor da colonisação em geral, e pedindo-lhe, conseguintemente, suas ordens e algumas recommendações, que me foram desde logo por S. Ex^a. patrioticamente dadas.

Do exito completo da viagem, tanto em favor da última idéa, — de procurar localidades de sertão mais apropriadas a centros de colonisação européa, como de reconhecer, e haver encontrado, mui superior a toda a expectativa, a paragem em que, por uma especie de presentimento (bem que apoiado em dados geographicos), haviamos recommendado para a futura capital da *União Brazilica*, não podemos dar melhor conta senão transcrevendo a communicação que da villa Formosa da Imperatriz dirigimos para a Côrte, pelo correio, ao dito senhor Ministro; não fosse caso que, se, por doença ou qualquer outro infausto acontecimento, não conseguissemos regressar a salvamento, viessem a ficar inutilisados os nossos sacrificios, e desconhecido o resultado mais que favoravel de nossos exames, a tanto custo feito na mesma previligiada paragem. Nessa communicação incluimos algumas idéas alheias ao assumpto especial della, mas que nos accudiram durante a viagem, e que julgámos dignas de ser lançadas á discussão.

Suppomos que a mencionada communicação ja terá sido publicada, poucos dias depois de sairmos do Rio; em todo caso, nada perde em ser aqui de novo transcripta; pois nos dispensa de escrever outras linhas para dizer o mesmo. Eil-a:

„Villa Formosa da Imperatriz, em Goyaz, 28 de Julho de 1877. =

Ill^mo. Ex^mo. S^r. = Para melhor cumprir as ordens que V. E. se dignou dar-me em Aviso desse ministerio de 14 de Junho último, começarei por consignar por

escripto algumas idéas que, acerca da colonisação européa no Brazil, tive a honra de emittir verbalmente na audiencia que V. E. se dignou conceder-me poucos dias antes da data do mencionado Aviso.

Varios resultados menos favoraveis a esse respeito, nos climas tropicaes do nosso littoral, fizeram que hoje tenha quasi unanimemente triunfado na Europa a idéa de que, para o primeiro estabelecimento dos colonos do norte no nosso paiz, só são apropriados os climas do Rio Grande do Sul, e quando muito os de algumas paragens das de Santa Catharina e Paraná; de modo que é quasi exclusivamente para estas provincias que a mesma colonisação ja segue expontanea, dispensando a estipendiada; com a qual, não só por espirito de equidade e justiça, como por outras muitas considerações, bem conhecidas de V. Ex., conviria que fossemos presenteando as demais provincias.

Se o clima do Rio Grande do Sul, no littoral, é mais fresco e analogo aos da Europa que os das demais provincias, não é menos certo que, no interior destas últimas, ha chapadões mui elevados, em que a temperatura é igualmente benigna, e em que no inverno caem até as folhas á maior parte das arvores. E' mui conhecido o principio, com as proporções até designadas por Humboldt, de que a identidade da temperatura se opera nas mais baixas latitudes pela ascensão das altitudes; e isto a tal ponto que debaixo da equinocial, nas immediações de Quito por exemplo, ha neves perpetuas. E bem conhecidos são entre nós como muito mais frescos que os do littoral, na provincia do Rio de Janeiro, os climas de Petropolis e de Nova Friburgo, em paragens elevadas mais de oitocentos metros, e na de S. Paulo, mais ao sul, como muito mais frescos que os de Santos, os da capital e mais cidades de serra-acima, em alturas além de sete centos metros. Assim, por via de regra, quanto mais baixa for a latitude do logar maior deverá ser a sua altitude para que o clima seja fresco e de natureza menos tropical, a ponto de não fazer esmorecer os colonos ao ver, ao cabo de alguns mezes, desbotarem-se a seus filhos das faces as côres rosadas com que haviam partido da Europa. E se nas latitudes de 22° a 24° são para isso mais que sufficientes elevações de 700 a 800 metros, em menores latitudes é claro que essas alturas deverão ser maiores. E o mais é que estes climas mais frescos são ás vezes até designados pela propria vegetação, que cessa de ser de mattas virgens, e passa a *cerrados* e a campos limpos, mais apreciados pelos colonos que não tem as prevenções da nossa gente de que só são perfeitamente productivas as mesmas mattas; as quaes elles colonos apreciam em menos, por sua antipathia ás derribadas, preferindo antes plantar e semear desde logo em campos já mais ou menos araveis.

Em conformidade com estes principios, começarei por indicar uma região das provincias de S. Paulo e Minas, que, pela bondade do clima e das terras e pela muita facilidade com que a ella se poderá chegar, terminada que seja a estrada de ferro da Casa Branca, podia fornecer muitas localidades mui apropriadas para centros ou povoações de colonos europeos recem-chegados. Esta região estende-se pelos chapadões quasi sem arvores, de terra vermelha, com pastos de barba-de-bode, elevados mais de 900 metros, que se encontra desde antes da cidade da Franca, abrange os das duas margem do rio das Velhas, affluente do Parnahiba, e comprehende toda a extensão logo abaixo das cabeceiras dos affluentes do Quebra-anzol e mesmo Parnahiba, ao poente das serras da Canastra e da Mata da Corda. Os chapadões são por ahi de tão pequenas pendentes que, com a introdução nelles de alguns arados *centraes* a vapor, de grande fôrça, de repente se poderiam pôr ao sol, reunir em montões e logo queimar para estrume, como se faz na Europa, as touceiras do dito capim; quer para depois semear trigos, quer prados artificiaes de alfalfa, havendo meio de regal-os, quer finalmente de capim gordura, ou branco, ou melloso, ou qualquer outra das especies que dão expontaneas em outras paragens do sertão.

Na vasta extensão que acabo de percorrer, ha porém outra região não menos apropriada a offerecer localidades favoraveis ao primeiro estabelecimento

de colonos europeos, e a respeito da qual julgo que deveriamos desde ja dar algumas providencias, afim de a ir preparando para a missão que a Providencia parece ter-lhe reservado, fazendo a um tempo della partir aguas para os tres rios maiores do Brazil e da America do Sul, Amazonas, Prata e S. Francisco, e constituindo-a, por assim dizer, o nucleo que reune entre si as tres grandes concas ou bacias fluviaes do Imperio. Refiro-me á bella região situada no triangulo formado pelas tres lagoas Formosa, Feia e Mestre d'Armas, com chapadões elevados mais de mil e cem metros, sobre o mar, como nella requer para a melhoria do clima a menor latitude, com algumas terras mais altas do lado do norte, que não só a protegem dos ventos menos frescos desse lado, como lhe offerecerão os indispensaveis mananciaes.

Não entrarei aqui, Ex^{m} · S^{r}·, na questão da alta conveniencia para o Imperio e até para a Rio de Janeiro, da mudança da capital, questão que me reservo discutir de novo extensamente em uma publicação não official. Mas não posso deixar de aproveitar esta occasião para recommendar a importancia, em todo o sentido, da mencionada paragem, como solo fecundo em que tem de vingar e prosperar muito quaesquer sementes que nelle se lançarem. Nestes terrenos de campos elevados, de bellas pastagens, onde se criam perfeitamente os cavallos companheiros da civilisação do homem (e que se pagam hoje apenas a trinta e quarenta mil reis cada um), onde os cafezeiros, ao cabo do primeiro anno da planta da muda, já produzem prodigiosamente, promettendo para quando houver daqui communicações ser este um novo districto deste genero, nestes terrenos, digo, com bosques nos valles e margens dos ribeirões, se encontram para as construcções de edificios, muito bons grés brancos e vermelhos e até marmores de côres, os quaes hoje apenas se destinam para cal, e se encontra tambem, como por todo o sertão, bastante minerio de ferro; existindo até bem perto em actividade uma fabrica pertencente ao major José Rodrigues Chaves, a qual, por meio do modesto processo dos fornos catalães, o funde, fornecendo para todas as immediações muito bom ferro. Para rebentar a pedra facil seria fazer-se até polvora, com o muito salitre que fornece a visinha serra das Araras.

Entre outras localidades apropriadas ao estabelecimento de povoações que ainda se poderão encontrar nesta região, unica em relação ao Brazil todo, eu cheguei a reconhecer pessoalmente duas, bastante elevadas, de facil accesso, bem ventiladas, suaves escoantes, bellos horisontes e com capacidade sufficiente para estender-se e chegar a receber até mais de um milhão de almas.

E' uma dellas a chapada, por alguns denominada *serra* da Gordura, perto de quatro leguas a O. N. O. desta villa, na paragem onde, a menos de um tiro de fuzil umas das outras, se veem as cabeceiras dos ribeirões Santa Rita, vertente ao rio de S. Francisco pelo Preto; Bandeirinha, vertente ao Amazonas, pelo Paranan e Tocantins; e Sitio-Novo, vertente ao Prata, pelo S. Bartholomeu e grande Paraná.

A outra fica apenas legua e meia a N. O. desta ultima, e lhe é, no meu entender, mui superior; tanto por ser ainda mais alta, e ventilada e de mais bellos horisontes, como pela facilidade de conduzir a ella aguas potaveis, apanhando logo acima as varias aguas vertentes á Lagoa Formosa e ribeirão do Bahú. Refiro-me a uma localidade no dorso do espigão que forma o paredão da Lagoa Formosa do lado de leste, na subida que conduz á chamada serra do Cocal; em um sitio abundante da planta aqui denominada *canellas de ema*, especie da que nos jardins da Europa se conhece com o nome de yucas. A differença de nivel para menos do alto da serra do Cocal, não só permittiria o apanhamento e a facil conducção de aguas das ditas vertentes, com as quaes se poderia desde logo encher a primeira caixa ou mãe d'agua, em quanto a povoação se não estendesse muito e fosse necessario ir buscar mais ás serras mais distantes, como tambem a abrigaria completamente dos nortes, que, como disse, são os ventos menos frescos e menos sadios da America do Sul; e desse modo soprariam mui por cima das casas.

Não falta, Ex^mo. S^r., quem nutra aprehensões, de que, nestas paragens, todos os mananciaes produzem o bocio ou papeira, e eu era dos que partilhava esses receios antes de aqui vir. As observações porém que tenho feito, e as investigações a que tenho procedido, apoiadas nas que já fizera o sabio academico francez Boussingault na Colombia, me deram a intima convicção de que a causa de semelhante enfermidade nos chapadões apenas habitados junto ás cabeceiras dos córregos ou olhos d'agua, não e' outra senão a de serem essas aguas, em geral junto ás nascentes, mui carregadas de certos saes e não convenientemente batidas e arejadas, condições uma e outra que só perdem por meio da distancia, nos encanamentos feitos com pedra ou tijolo; os quaes, se ha altura sufficiente, se fazem com pequenas caxoeiras ou saltos, e se a não ha, com o fundo desigual, onde a agua va saltitando e arejando-se. No encanamento das Aguas-livres em Lisboa, ha dois canaes paralellos, dos quaes somente um serve, em quanto se limpa o outro, donde, ao cabo de algum tempo, se tiram como telhas de sarro ou sedimento deixado pelas aguas. Ora, nos nossos sertões, o facto das virtudes dos encanamentos distantes se comprova pela propria experiencia; pois não adquirem papos os individuos que bebem, já nos ribeirões, das mesmas aguas que os deram aos que dellas beberam nas nascentes, especialmente se estas tem logar em terrenos de certa argila schistosa.

Cingindo-me agora ao supra mencionado Aviso de V. Ex. de 14 de Junho, cumpre-me tratar das communicações, e da maneira como desde já os colonos e todos os aviamentos poderiam ser até estas paragens transportados. Nada mais facil do que tirar partido dos proprios meios de condução hoje empregados, desde o extremo da estrada de ferro da provincia de S. Paulo, que sem demora chegará á Casa Branca. Por onde vão carros de sal, levando ás vezes mais de cento e vinte arrobas de peso, e tendo as rodas fixas ao eixo, bem poderão ir caravanas de carroças de quatro rodas, como as da Companhia *União e Industria*, com toldos, puchadas por menos juntas de bois, conduzindo familias dos colonos e sendo estes os proprios carroceiros, apeando-se todos os individuos nos passos dificeis e trabalhando juntos por arranjar e aplanar qualquer irregularidade causada pela chuva precedente. O caminho por Uberaba é todo de chapadões, sanissimo e os pastos para os bois bastante bons e gratuitos. Uma junta de bons bois não custa aqui muito mais de 50$000 r., e uma vaca de açougue 16 a 18; de modo que a carne é mui barata, e a caça não falta, nem o peixe nas tres lagoas visinhas, e das fructas do paiz se poderia obter muito bons vinhos.

Em todo caso, Ex^mo. S^r., uma paragem, da importancia desta, que, pela bondade de seu clima e sua fertilidade, recommendaria no estrangeiro o Brazil todo, que pela sua posição favoreceria notavelmente o desenvolvimento do commercio interno de todas as provincias, e que (quando viesse a ser a séde do governo) afiançaria nos seculos futuros a segurança e unidade do Imperio, parece-me que é digna de merecer desde já a devida attenção dos poderes publicos do Estado, fazendo convergir para ella todas as communicações, começando pela continuação da estrada de Pedro 2.º, levando-a talvez de preferencia pelo Paraopeba, Rio de S. Francisco e Urucuya, cujas cabeceiras se acham mui perto desta villa. Tambem a linha da Casa Branca se poderia desde já para esta paragem encaminhar, seguindo algumas vertentes, a buscar, pelo caminho mais facil, a foz do Corumbá no Parnahiba, para subir depois aquelle rio e o S. Bartholomeu, até as cabeceiras deste. Eu julgo, Ex^mo. S^r., que, se fosse necessario, até por uma lei applicavel ás proprias estradas de ferro provinciaes, deviamos de todo abandonar o systema de as decretar e conceder para unir entre si povoações, ainda de insignificante commercio e trafico, com grandes gastos de aterros e desaterros, aplanando montes e valles, e que nos conviria adoptar de preferencia o principio de ir beirando os rios, sem nenhuns gastos de nivellamentos, e com muito maior proveito da agricultura em geral, como succede á que segue o valle do Parahiba. E creio firmemente que nesta quasi preferencia das margens dos rios, ajudando assim a natureza, que se limitou a abrir os leitos, mais ou

menos nivellados, deixando-lhes cachoeiras, que mais custaria a quebrar do que a vencer lateralmente pelas estradas de ferro, está o grande segredo do desenvolvimento das mesmas estradas de ferro no Brazil; pois novas cidades, muito mais importantes que as actuaes, poderão vir a surgir ao lado dellas como por encanto. Isto não obstaria a que a dessas grandes arterias se fizessem divergir ramaes para as cidades visinhas, mais ou menos importantes. Deus guarde" etc.

Com a presente publicação, onde se encontram os variados argumentos que militam em favor da transferencia da capital, como contribuindo á segurança e á unidade e desenvolvimento do Brazil todo, e até como favoravel ao proprio Rio de Janeiro, começamos a cumprir a promessa feita. Mas se não podemos já transferir a capital, e não queremos ainda formar, na paragem indicada, uma colonia, ao menos seja ella desde já examinada e *mapeada*, e vamos encaminhando para ella as estradas de ferro.

Deixando de ser séde do governo supremo, esta cidade (Rio) ficaria desde logo livre de estar exposta a soffrer um bombardeo* da parte de algum inimigo, que, por alguma questão de honra nacional (para a qual alias, a mesma cidade não tivesse directamente contribuido), pretendesse arrancar do mesmo governo quaesquer satisfações ou tributos; ao passo que, levada ao interior, a logares mais ferteis e proprios á colonisação européa, muitissimo víria a ganhar; pois que todo o desenvolvimento e acrescimo de população nesses territorios, hoje quasi despovoados, reverteria em favor do augmento do commercio do porto-emporio; e por conseguinte da sua riqueza.

Quanto á nação em geral, com a dita transferencia (compendiando aqui só as principaes vantagens) adquiriria ella outra séde de governo mais central, mais segura, mais bem edificada, mais nacional e menos commerciante, mais adequada a civilisar todo o sertão e a desenvolver suas latentes riquezas, bem como o commercio interno das provincias entre si, e finalmente mais sã e mais propria a recommendar ao mundo todo o clima do giganteo Brazil; o que não succede hoje, em que muitos o julgam todo invadido da febre amarella, pelo simples facto de grassar ella na capital, que, por natural instincto, todos creem dever encontrar-se em uma das suas paragens mais favorecidas.

Foi este perigo da febre amarella que, ha dous annos, levou o illustre senador Jobim, em sessão de 10 de setembro de 1875, a exclamar**:

„Porque razão a capital do Imperio ha de estar collocada nesta localidade? Até a politica aconselhava que fosse situada em serra acima, ... Este logar é proprio para um deposito commercial, e não para ser a capital do Imperio, que devia estar em um logar interno, onde houvesse mais segurança; porque um encouraçado inglez, que queira esbandalhar esta cidade, entra pela barra com a maior facilidade, queima, destroe e arrasa tudo."

„Não ha cousa mais facil; basta que se apodere da ilha das Cobras, como fez em 1711 Duguay Trouyn, quando atacou e tomou o Rio de Janeiro."

Infelizmente, tudo de novo ficou em nada: *voces clamantes in Deserto.* Mas nem por isso devemos esmorecer: tenhamos fé no futuro; que o dia da *conversão* ha de chegar.

---

*) Por certo que esse perigo não correriam jamais a Bahia, nem Pernambuco, nem o Maranhão, nem o Pará, incólumes, por felicidade sua, so pelo facto de não terem em si o governo nacional.

**) *Annaes do Senado*, vol. V, p. 135.

012070.